

A Europa marca posição em defesa do clima e do multilateralismo

Europe takes a stand in defense of the climate and multilateralism

Ana Helena Gigliotti de Luna Freire

Resumo. A Europa marca presença na esvaziada COP30, com expressiva delegação e adesão às iniciativas propostas pela liderança brasileira. Ao considerar o comparecimento, ainda que tímido, à IV Cúpula Celac-UE, o continente europeu se reafirma como bastião do multilateralismo e da defesa do clima.

Palavras-chave: Guerra na Ucrânia; União Europeia; COP30; Cúpula Celac-UE.

Abstract. *Europe is making its presence felt at the sparsely attended COP30, with a significant delegation and support for initiatives proposed by the Brazilian leadership. Considering its participation, albeit modest, in the IV CELAC-EU Summit, the European continent reaffirms itself as a bastion of multilateralism and climate action.*

Keywords: *Ukraine war; European Union; European NDC; COP30; EU-Celac Summit.*

Esta quinzena traz 2 eventos de extrema relevância para este caderno, sob a perspectiva política e de saúde latino-americana: a COP30 e a IV cúpula Celac-UE. Lamentavelmente, ambos os eventos foram marcados pelo esvaziamento e pelo dissenso. Começemos pela COP.

Às vésperas do início da 30ª Convenção do Clima, [a União Europeia aprovou sua nova meta climática, que promete reduzir 90% das emissões](#) de gases que causam aquecimento global até 2040, em relação aos níveis registrados em 1990. No entanto, os ministros responsáveis dos 27 países do bloco, concordaram em permitir que até 5% da meta seja cumprida por meio da compra de créditos de carbono estrangeiros – o que, na prática, reduz o esforço real de cortes na Europa para cerca de 85%. Além disso, também há espaço para que outros 5% possam ser compensados externamente, o que pode baixar o corte efetivo para 80%. A proposta original previa cortes domésticos, com uso máximo de 3% de créditos internacionais — limite que foi ampliado, abrindo a possibilidade de desviar investimentos da transição energética dentro da Europa e de enfraquecer o exemplo histórico do bloco na liderança climática global. Esta é a posição comum levada à COP 30 pela UE, representada pela Comissão Europeia, na pessoa de sua presidente, Úrsula Von der Leyen.

A COP ainda está em curso, mas a Cúpula dos Líderes que a antecipa, não foi capaz de reunir uma quantidade significativa de lideranças mundiais, dando um sinal de como será adesão à Conferência. A Cúpula do Clima de Belém, teve a participação de 18 presidentes, 11 primeiros-ministros, do secretário de Estado do Vaticano e de 1 rei. [Foi a menor participação de chefes de Estado e de governo desde a COP25, em 2019, em Madri](#). A Europa, que clama por uma liderança na agenda global de meio ambiente, ajudou a atenuar o esvaziamento com sua presença majoritária: das 30 delegações que se fizeram presentes com suas lideranças máximas, 14 eram europeias, praticamente a metade. Estavam representadas: França, Reino Unido, Alemanha, Espanha, Portugal, Países Baixos, Noruega, Suécia, Finlândia, Letônia, Mônaco,

Irlanda, Vaticano e União Europeia. Destaque para a ausência de Giorgia Meloni da Itália, que enviou seu vice-ministro Antonio Tajani¹⁵⁰.

Na Cúpula dos Líderes, Lula reconheceu as dificuldades em se avançar nas ações climáticas, demonstrou confiança na busca por soluções e cobrou o cumprimento do Acordo de Paris, notadamente, o pagamento da conta da transição pelos países ricos, que são os mais poluidores. A Cúpula foi marcada pelo lançamento do Fundo Florestas Tropicais para Sempre (TFFF, na sigla em inglês) e pela Declaração de Belém sobre Fome, Pobreza e Ação Climática centrada nas Pessoas, colocando as populações mais vulneráveis no centro das políticas climáticas globais.

A Declaração de Belém, assinada por 44 países, propõe uma mudança na forma como a comunidade internacional enfrenta a crise climática, reconhecendo que embora todos sejam afetados, os impactos recaem de maneira desproporcional sobre as populações mais vulneráveis. Pela Europa, assinaram: a União Europeia, Alemanha, Noruega, Espanha, França, Finlândia, Portugal, Países Baixos, Reino Unido e Suécia. Novamente a Europa marca presença, respondendo por quase ¼ das assinaturas. Os países são incentivados a incorporar estratégias de ação climática centradas nas pessoas em suas Contribuições Nacionalmente Determinadas (NDCs), Planos Nacionais de Adaptação (NAPs) e outros compromissos climáticos, com avaliação de progresso em 2028 e balanço completo até 2030.

Com aportes iniciais de cerca de 5,5 bilhões de dólares, combinando recursos públicos e privados, o TFFF será gerido por um consórcio internacional que inclui o BID, o Banco Mundial e bancos públicos brasileiros. A proposta é criar uma fonte permanente de recursos para países que mantêm suas florestas preservadas, tornando a conservação mais vantajosa do que o desmatamento. O fundo utilizará um modelo de investimento de renda fixa, com o lucro das aplicações sendo usado para remunerar os países que mantenham suas florestas de pé. A Noruega prometeu 3 bilhões de dólares ao longo de 10 anos (condicionados à captura de 10 bilhões de outras fontes pelo Brasil)¹⁵¹, a França 500 milhões, Países Baixos 5 milhões e Portugal 1 milhão de dólares. A Alemanha confirmou que vai participar, mas não detalhou valores. A Comissão Europeia sinalizou que anunciará um aporte nas próximas semanas. O Reino Unido apoia a iniciativa, mas não anunciou aportes.

Matéria da revista brasileira Exame, sugere que a negativa financeira de Reino Unido e Alemanha ao TFFF se deve ao fato de que precisam resolver questões internas, como a de justificar um pesado investimento externo ao invés de aplicar o dinheiro na melhoria das condições de vida de seus cidadãos. A matéria comenta que este é um tipo de discurso forte entre partidos nacionalistas, que ganhou força nos últimos anos. Além disso, traz considerações sobre um retrocesso na agenda da UE ligada à pauta do clima, apesar do protagonismo europeu na Conferência dos Líderes¹⁵².

Outros destaques da condução brasileira foram: a formação da Coalizão Global de Mercados de Carbono e a aprovação da Declaração de Belém sobre Fome, Pobreza e Ação Climática. A Coalização - descrita como uma “aliança aberta” -, busca criar padrões comuns para

¹⁵⁰ <https://graficos.poder360.com.br/xufin/1/>. Acesso em: 10/11/2025.

¹⁵¹ Para chegar aos 3 bilhões, a Noruega impôs uma condição de que o Brasil capture 9,8 bilhões em contribuições de outras fontes: <https://pt.euronews.com/green/2025/11/07/brasil-na-cop30-novo-fundo-tropical-forests-forever-pode-ajudar-a-travar-a-desflorestacao>. Acesso em 10/11/2025.

¹⁵² <https://exame.com/mundo/geopolitica-da-cop30-brasil-e-europa-mais-proximos-e-eua-distante/>, Acesso em 10/11/2025.

mercados de carbono e reduzir a fragmentação regulatória que hoje impede a integração entre países, por meio de um fórum permanente de cooperação entre países que já operam ou planejam implementar sistemas de precificação de carbono. A iniciativa anunciada por Lula, contou com o apoio da China, da União Europeia, do Reino Unido e da África do Sul. A Declaração de Belém sobre Fome, Pobreza e Ação Climática Centrada nas Pessoas, foi assinada por 43 países e pela União Europeia. O texto vincula o combate à desigualdade à adaptação climática, numa tentativa de conciliar o discurso social com a agenda verde¹⁵³.

Até o início da Conferência, pouco mais de 100 países enviaram suas novas metas para 2035.

Quase concomitantemente, na Colômbia, acontecia a IV Cúpula Celac-UE, selando uma nova fase das relações entre Brasil e União Europeia, e na aposta de ambos no multilateralismo, num cenário extremamente delicado, em que os EUA ensaiam uma invasão a um país sul-americano. De fato, apesar de esvaziada, a Cúpula está sendo vista como um sinal para os Estados Unidos de que um ataque à região não seria bem-vindo. O sinal fica nas entrelinhas. Lula mudou de posição: antes da cúpula, apostava que ela seria um ambiente propício para discutir a movimentação militar dos EUA na região do Caribe e na costa da Venezuela. O presidente do Brasil chegou a argumentar que a reunião só teria sentido neste momento se fosse para discutir esta questão dos navios de guerra americanos nos mares da América Latina¹⁵⁴. No entanto, não abordou diretamente as questões de Venezuela e Colômbia em seu discurso, mas declarou que a América Latina e a UE são fundamentais para a construção de uma ordem mundial baseada na paz, no multilateralismo e na multipolaridade. Apesar de vincular a paz à UE, o presidente brasileiro mencionou que as guerras na Europa seguem semeando incertezas e que o investimento em equipamentos bélicos deixa de ser aplicado para o desenvolvimento justo e sustentável.

Lula também manifestou seu otimismo quanto ao Acordo de Livre Comércio UE-Mercosul.

A Cúpula teve como objetivo discutir uma ampla agenda global, com ênfase em transição digital e energética, inovação, inteligência artificial, comércio, investimentos e combate ao crime organizado. No entanto, a reunião foi marcada pelo esvaziamento: não teve a presença dos 27 países-membros da UE e tampouco das 33 nações da América Latina e Caribe, revelando a fragmentação política que vive hoje o continente sul-americano. Uruguai, México e Argentina estiveram ausentes. Por parte da Europa, apenas Portugal, Espanha e a Comissão Europeia, nas pessoas de Antonio Costa, presidente do Conselho Europeu e de Kaja Kallas, alta comissária para defesa e relações internacionais, se fizeram presentes. Para o Correio Braziliense, o esvaziamento é medo de Trump: em matéria, o jornal sugere que as sanções econômicas de Donald Trump contra o presidente colombiano Gustavo Petro, afugentaram a maioria dos presidentes sul-americanos¹⁵⁵. A BBC já não aborda o medo, mas o alinhamento com os EUA: em matéria sobre a cúpula, menciona a adesão de Trinidad e Tobago ao envio de forças militares pelos EUA e a classificação do grupo Cartel de los Soles como uma organização

¹⁵³ <https://veja.abril.com.br/agenda-verde/flop30-o-que-a-cupula-dos-lideres-aponta-e-antecipa-sobre-a-cop30/>. Acesso em 10/11/2025.

¹⁵⁴ <https://www.bbc.com/portuguese/articles/c1j82p0480lo>. Acesso em 11/11/2025.

¹⁵⁵ <https://www.correiobraziliense.com.br/politica/2025/11/7288877-lula-foca-no-multilateralismo-em-cupula-na-colombia.html>. Acesso em 11/11/2025.

internacional terrorista por Argentina e Paraguai, que prometem fazer o mesmo como facções criminosas brasileiras¹⁵⁶.

Apesar do esvaziamento e do dissenso no continente latino-americano, [a Cúpula aprovou uma Declaração Conjunta](#) que rechaça o “uso da força”, que contradiz o direito internacional. “Reiteramos nossa oposição ao uso ou à ameaça do uso da força e qualquer ação que não esteja em conformidade com o direito internacional e a Carta das Nações Unidas”, afirma a declaração assinada por 58 das 60 nações presentes – Venezuela e Nicarágua se abstiveram de aderir. Segundo Kallas, esta não adesão se deu em função da menção à guerra em curso contra a Ucrânia no documento¹⁵⁷.

A declaração traz alguns parágrafos dedicados à saúde e à segurança alimentar (39 à 41 e 45), onde os signatários reafirmam compromisso com a erradicação da fome, da pobreza e de todas as formas de desnutrição e subnutrição, em conformidade com o direito à alimentação adequada. O parágrafo 40 destaca a importância de fortalecer o acesso contínuo a cadeias de produção e abastecimento de alimentos acessíveis e nutritivos, impulsionando a produtividade, sustentabilidade, rentabilidade e competitividade do setor agrícola. Promete promover a promoção de modelos de produção de alimentos mais resilientes, reafirma o valor da promoção da segurança alimentar e ressalta a necessidade de fomentar um acesso mais amplo à inovação no setor, flertando com o agronegócio ao não mencionar agricultura familiar ou sistemas agroflorestais, como base.

A saúde aparece contemplada no parágrafo 41, que reafirma o compromisso dos signatários com o fortalecimento da autossuficiência em saúde de ambas as regiões, levando em consideração o Plano de Autossuficiência em Saúde da CELAC, por meio de uma parceria birregional CELAC-UE que promova o [desenvolvimento de capacidades locais na produção de vacinas, medicamentos e outras tecnologias de saúde](#). Também ressalta a importância da pesquisa aplicada, da tecnologia e da inovação, e da consolidação de cadeias de suprimentos resilientes, bem como o avanço de estratégias voltadas para a construção de um mercado farmacêutico acessível na América Latina e no Caribe, aberto à participação voluntária, com base nas diversas iniciativas em andamento derivadas deste plano. Já no parágrafo 45, é reafirmada a importância de promover igualdade, inclusão social e condições de trabalho saudáveis e seguras. Nesse contexto, se reconhece a importância de fortalecer a cooperação birregional para reduzir as desigualdades e melhorar a coesão social, inclusive por meio da concepção e implementação de políticas públicas voltadas para o fortalecimento dos sistemas de saúde.

A Declaração se encerra com a reafirmação do acordo de manter um diálogo político de alto nível bianual. O próximo encontro, a V Cúpula UE-Celac, acontecerá em 2027 em Bruxelas, não obstante a realização de reuniões em nível ministerial e um mecanismo de coordenação consultiva entre a UE e a CELAC para garantir a continuidade e o acompanhamento do Roteiro para 2025-2027 e entre as reuniões de alto nível.

Considerações Finais

Com a COP30 a Europa se consolida na liderança da agenda climática global e na defesa do multilateralismo na prática. A crise econômica e de segurança vivenciadas pelo continente europeu reduzem os compromissos que assumidos pela Europa para evitar que o planeta

¹⁵⁶ <https://www.bbc.com/portuguese/articles/c1j82p0480lo>. Acesso em 11/11/2025.

¹⁵⁷ <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/afp/2025/11/09/cupula-celac-ue-comeca-na-colombia-com-ausencias-notaveis.htm>. Acesso em 11/11/2025.

aqueça mais do que 1,5C. Suas Contribuições Nacionalmente Determinadas (NCDs) foram entregues às vésperas da COP, com margens questionáveis. No entanto, num cenário geopolítico de negação da crise climática pela principal economia do mundo e no qual importantes poluidores como China e Índia se abstém de participar das negociações climáticas, a Europa reafirma sua posição de bastião do meio ambiente, exercendo inquestionável papel.

Na Cúpula Celac-UE, o bloco europeu não só reafirma seu compromisso com o multilateralismo, como se aproxima do continente latino-americano, demonstrando união para combater os avanços e rompantes de Donald Trump.

Diante do cenário de esvaziamento e retrocessos, não é exagero afirmar que a Europa salvou a COP30 de um fiasco histórico.